

# FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A RELAÇÃO COM SEUS SABERES DOCENTES

**ANTUNES, Fabiana Ritter<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

fabizeenhaa@yahoo.com.br

## RESUMO

A formação de professores, mais especificamente os saberes docentes, está em evidência em muitas pesquisas nas inúmeras academias, e é nesse contexto que se discute a importância que se deve atualmente a este tema. O estudo constituiu de uma abordagem bibliográfica, onde elencamos alguns aspectos importantes a cerca do saber dos professores, em especial aos de Educação Física, pois o mesmo é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Como considerações parciais, temos que o saber não é uma coisa que flutua no espaço. O saber dos professores é o saber deles e se relaciona com a pessoa e a identidade deles. Não provém de uma fonte única, mas sim de várias fontes e de diferentes momentos as histórias de vida e da carreira profissional.

**Palavras - Chave:** Formação Profissional; Professores; Saberes Docentes;

## INTRODUÇÃO

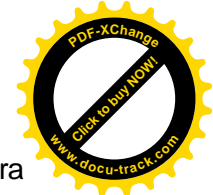
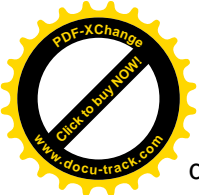
Atualmente o trabalho docente é algo dinâmico e em constante transformação, assim como a própria sociedade. Há três décadas, por exemplo, um professor recém-formado na Universidade era considerado um profissional pronto e tinha praticamente vaga garantida nas áreas de trabalho. Hoje o cenário é bem diferente, visto que se não houver atualização constante - seja por cursos em universidades, instituições, outras entidades de ensino ou mesmo a partir de processos autodidatas - corre-se o risco de ficar defasado e não ser mais considerado apto para exercer sua profissão.

Este processo de mudança não ocorreu de uma hora para outra. E, se tratando especificamente sobre a construção dos saberes docentes dos professores de Educação Física, observam-se os estudos de Borges (2001). Para a autora é na prática pedagógica dos professores que vão expressando suas experiências e motivações e, conseqüentemente, os seus saberes. Assim, a prática pedagógica vai além do conhecimento pedagógico e por isso também deve ser entendida a partir de elementos da vida pessoal, desde as experiências como alunos nas escolas onde estudaram até as instituições onde atuam nos contatos e trocas com seus pares.

Dessa forma cada proposta pedagógica pode buscar os objetivos que considera importante atingir com as aulas de Educação Física, embora se diga que a “especificidade

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, [fabizeenhaa@yahoo.com.br](mailto:fabizeenhaa@yahoo.com.br)



da área, os conteúdos e estratégias de avaliação devem levar o aluno a refletir de maneira autônoma diante da cultura corporal de movimento" (SILVA; VENÂNCIO, 2005, p. 26).

Desta forma, é pertinente ressaltar a citação de Moreira (2009) ao afirmar que os professores, por meio de trocas de experiências e vivências, além de adquirirem um aprendizado mútuo, facilitam a determinação de saberes emergentes no âmbito escolar, bem como a consolidação de situações de socialização e união de sua classe trabalhista.

Nesse âmbito pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais, que terão que ser utilizados para a sua efetiva prática pedagógica. (TARDIF, 2002).

É evidente que os professores devem definir sua prática cotidiana em relação aos diversos saberes docentes, os quais têm contato em diferentes momentos durante sua formação e conseqüentemente com a formação continuada.

Sobre a diversidade desses conhecimentos, vale ressaltar aqui a opinião que Tardif (2002) traz em seu livro sobre saberes docentes: "[...] o saber dos professores não provém de uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional, essa própria diversidade levanta o problema da unificação e da recomposição dos saberes no e pelo trabalho." (TARDIF, 2002, p. 21).

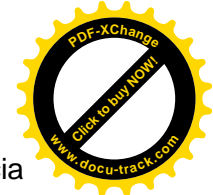
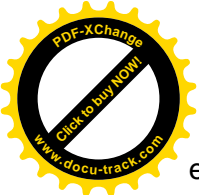
Assim Pimenta (2000), considera a prática social como ponto de partida e como ponto de chegada, possibilitando uma ressignificação dos saberes na formação de professores. A formação inicial só pode se dar a partir da experiência dos formandos e refletindo sobre ela. Frequentando os cursos de formação, os professores poderão adquirir saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, mas os mesmos não estarão aptos em saberes pedagógicos.

É evidente que os professores devem definir sua prática cotidiana em relação aos diversos saberes docentes, que têm contato em diferentes momentos durante sua formação e conseqüentemente com a formação continuada.

Assim, podemos destacar que o saber dos professores traz marcas de seu trabalho, que ele não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho.

Nesse sentido, Tardif (2002) nos revela que esses conhecimentos estão ligados aos saberes disciplinares identificados pelo autor como sendo conhecimentos que são produzidos através de disciplinas ofertadas pelas instituições de ensino superior.

Salientam também a pertinência de conhecimentos relativos à cidadania, como valores, políticas de saúde e processo de envelhecimento, além da filosofia e psicologia. Alguns professores ainda destacam a grande contribuição da troca de conhecimentos com colegas da própria escola, ou até mesmo de outras escolas, mas ressaltam que a



experiência é um fator determinante, portanto os saberes adquiridos através da experiência constituem os fundamentos de sua competência, a partir deles que os professores julgam sua formação inicial e continuada (TARDIF, 2002).

É importante deixar claro que todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação, e quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem. (TARDIF, 2002).

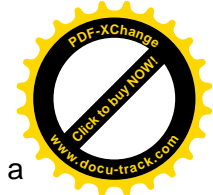
É nesse contexto de desenvolvimento, formalização e sistematização de conhecimentos que remeto aos professores pesquisados, é insuficiente a relação dos professores com seus saberes pois os mesmos não conseguem fazer uma ligação entre os conhecimentos que possuem.

Os saberes da experiência são saberes que o professor adquire através de sua experiência profissional e constituem os fundamentos de sua competência, fornecendo a base para modelos de excelência profissional. Por meio dos saberes da experiência os professores julgam: sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira; as reformas introduzidas nos programas e currículos; as inovações metodológicas e sua adequação a realidade. (TARDIF et al. 1991)

Therrien (1993) busca aprofundar suas indagações acerca da natureza, da proveniência e dos processos de construção da categoria 'saber da experiência' docente, entendida como saber construído na prática social e pedagógica do dia-a-dia desse ator social.

Entretanto, apoiado em Tardif et al. (1991), Therrien (1993) afirma que, quando se considera o processo educativo em uma perspectiva que identifica o trabalho docente a uma prática profissional, fundada numa pluralidade de saberes historicamente construídos, constata-se que a formação *nos* saberes e a produção *dos* saberes constituem dois pólos complementares e inseparáveis. Ou seja, o professor é responsável pela formação dos cidadãos no que diz respeito à transmissão dos saberes sociais historicamente produzidos. E, no seu cotidiano, lida com os mais diversos saberes que informam e integram sua prática docente constituindo sua própria identidade. Nesse sentido é que sua prática está ligada ao processo criador, ultrapassando a simples transmissão de conhecimentos.

Os saberes de experiência constituem, portanto, o elemento essencial na formação do professor e não podem ser ignorados na definição dos currículos. Isso porque, segundo Therrien (1993), o saber de experiência é o saber próprio do professor. É o saber que se constrói em sua práxis social cotidiana como ator social, educador e docente. É o saber construído em interação com os outros sujeitos e em relação com a pluralidade dos demais saberes disponíveis. É o saber que ultrapassa os conhecimentos adquiridos na prática da profissão incluindo os saberes denominados culturais.



Assim, no direcionamento desta situação, o objetivo deste ensaio foi abordar a formação inicial de professores de Educação Física e sua relação com os saberes docentes. Neste sentido, o ensaio trata-se de uma pesquisa bibliográfica que é entendida por Gil (1999, p.65), como sendo aquela “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Mas, para um melhor entendimento desta temática abordamos algumas questões, entre elas as descritas a seguir.

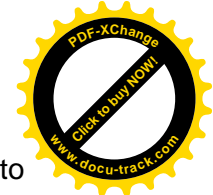
### **Formação Inicial e sua relação com os Saberes Docentes**

De acordo com Imbernón (2001) se faz necessária uma reestruturação das instituições educativas, acabando assim com a visão de um ensino técnico, com a transmissão de um conhecimento acabado e formal. O que é contemplado por Popkewitz (1988, p.132 *apud* CUNHA, 1999, p.133) quando escreve que a pedagogia científica legitima a “razão instrumental”, e que vem definindo o constructo da profissão docente numa perspectiva técnica e “projeta uma imagem de pensamento racional e de eficiência institucional”. Porém algumas mudanças nessa visão transformam-se em possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam a se adaptarem para poder conviver com as diferentes situações.

Ainda segundo Imbernón (2001) o sistema educacional sempre situou a formação do profissional da educação, ou seja, a profissionalização docente, no contexto de um discurso ambivalente, paradoxal, ou simplesmente contraditório: de um lado, a retórica histórica da importância dessa formação; de outro, a realidade da miséria social e acadêmica que lhe concedeu.

Analisando os cursos de formação inicial de professores, pode-se perceber que estes centram seus programas, principalmente, na aprendizagem de conteúdos, metodologias, didáticas, avaliações, etc. O que esses “aprendizes” de professor aprendem é em boa parte do que vão continuar praticando, como “ensinantes”, pois na atuação da sua docência; com os seus professores os discentes vão aprendendo um perfil, um jeito de ser professor.

Darido e Sanches (2005) entendem que a tendência que o professor irá seguir depende da gênese teórica e prática (práxis) que teve na sua formação inicial. Dessa forma, para Imbernón (2001), é preciso analisar a fundo a formação inicial recebida pelo futuro professor, uma vez que a construção de esquemas, imagens e metáforas sobre a educação começam no início dos estudos que os habilitarão à profissão. É a partir da formação inicial que se gera determinados hábitos que incidirão no exercício da profissão.



A formação inicial deve fornecer as bases para a construção do conhecimento pedagógico especializado. As instituições ou cursos de preparação para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção não apenas do conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que esta se desenvolve (IMBERNÓN, 2001).

Assim, a formação inicial deve preparar para uma profissão que exige que se continue a estudar durante toda a vida profissional, até mesmo em âmbitos que nessa etapa de sua formação nem sequer suspeitam.

Conforme Demo (2004), o professor não é apenas quem dá aula. “Dar aula” tornou-se expressão vulgar para mera reprodução de conhecimento. Se for para apenas reproduzir conhecimento, temos hoje meios mais interessantes disponíveis, como a televisão, que tem a vantagem de poder ser ao vivo e em cores, com efeitos especiais e conduzida por gente jovem e bonita.

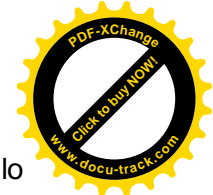
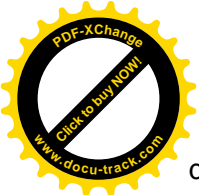
Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador de trabalho de grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação social, etc.

Por isso, Nóvoa (1991, p.29) destaca que “os professores encontram-se numa encruzilhada: os tempos são para refazer identidades”. E, conseqüentemente, isso também influencia os cursos de formação, tanto os de inicial como de continuada, que devem se adaptar constantemente para adequar-se às necessidades dos professores nas instituições escolares.

### **O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria**

De acordo com informações obtidas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física (CEFD, 2005) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) é uma das oito unidades universitárias da instituição e foi criado em 01 de outubro de 1969 pelo Conselho Universitário, como Faculdade Superior de Educação Física. Porém, teve seu efetivo funcionamento em 14 de maio de 1970. O reconhecimento do Curso de Educação Física aconteceu em 1973 através do Decreto nº 72.612/73, de 14 de agosto de 1973, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto de 1973.

O art. 53 da Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – (BRASIL, 1996) dispõe sobre a competência dada às universidades para que os cursos organizem seus currículos, programas e conteúdos programáticos de suas atividades/disciplinas. Além



da autonomia para planejar o Curso de Licenciatura, a LDB aponta para o amplo entendimento da responsabilidade da universidade na formação do estudante. A lei estabelece que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, aborda também a participação do profissional na formação no desenvolvimento da sociedade brasileira em um processo contínuo.

A elaboração do PPP anteriormente citado exigiu uma análise acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o tipo de profissionais que se quer formar e de mundo que se objetiva construir. O desafio desse documento é sair da postura reprodutiva, oferecendo indicações que facilitem o aprender e o saber pensar. Acredita-se que a educação não mais deverá ser compreendida como estoque de conhecimento, mas como processo de inovação permanente que decorre da capacidade de construir. Para tanto, surge uma exigência de revisar constantemente a proposta educativa, direcionando-a para um compromisso construtivo.

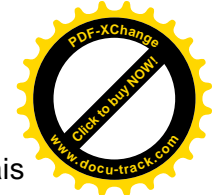
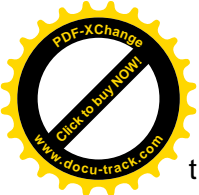
Ao analisarmos a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM percebemos que a mesma é constituída de disciplinas, distribuídas em oito semestres, de cunhos obrigatório e optativo, que abrangem o conhecimento filosófico; do ser humano; de sociedade e conhecimento técnico, num total de 2880 horas/aula.

Percebemos então que no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSM, no que diz respeito à estrutura curricular do Curso, mesmo estando caracterizado em unidades do conhecimento de formação específica e ampliada, no que tange às disciplinas ofertadas pelo Curso, e, conforme suas ementas, em nenhum momento é discutido sobre o processo de construção da identidade pessoal e profissional durante a formação inicial.

Assim, constatamos que naquilo que está exposto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSM, fica evidenciado em alguns momentos certa preocupação com o tipo de profissional que se quer formar nesse Curso de formação inicial, porém quando se refere à análise do Curso de uma forma prática, podemos perceber que a preocupação acima não se fundamenta.

### **Conceituando os Saberes Docentes**

Segundo alguns estudos, em face da multiplicidade de saberes que constituem a prática pedagógica, é possível conceituar o saber docente, como o conjunto de saberes que o professor possui não só no que diz respeito aos conhecimentos já produzidos que ele



transmite, mas também, ao conjunto de saberes que integram sua prática e com os quais ele estabelece diferentes relações.

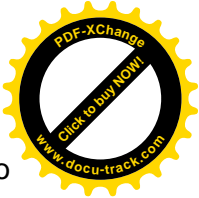
A partir de 1980, a questão do saber dos professores fez surgir muitas pesquisas no mundo anglo-saxão e, mais recentemente na Europa. Elas empregaram variadas teorias e métodos e propuseram diversas concepções a respeito do saber dos professores; Segundo Tardif (2002), o saber dos professores não pode ser separado das outras dimensões do ensino, embora os professores se utilizem de diferentes saberes, essa utilização se dá em função de seu trabalho, portanto as relações mediadas pelo trabalho fornecem princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas.

De acordo com o entendimento Tardif (2002), o saber e o trabalho se relacionam, sendo que o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula. Nesse sentido sobre a experiência de trabalho enquanto fundamento do saber, o autor revela que devemos admitir que o saber dos professores não provém de uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos. Assim o saber dos professores traz marcas de seu trabalho, que ele não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho.

Tardif (2002), destaca que quanto menos utilizável no trabalho é um saber, menos valor profissional parece ter. Sugere que as universidades tenham uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas mesmas a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas.

Os saberes docentes dividem-se em: a) Saberes da formação profissional, são um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores; b) Saberes disciplinares, correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje, integrados nas universidades, sob forma de disciplinas, no interior de faculdades e cursos distintos; c) Saberes curriculares, correspondem aos discursos, objetos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita; e, d) Os saberes experienciais ou práticos, são os saberes baseados no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio, brotam da experiência individual e coletiva de saber fazer e saber ser.

Podemos classificar então que o saber docente é heterogêneo, e que a partir desta heterogeneidade implica um processo de aprendizagem e de formação, e quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, mais longo e complexo se torna esse processo de aprendizagem.



E se tratando mais especificamente do saber docente, podemos destacar que o saber docente então é um saber plural, pois é formado por diversos saberes provenientes de diversas instituições de formação profissional.

Com isso Tardif (2002), traz três fundamentos de ensino, o qual revela que acontecem em um só tempo: Existenciais: é no sentido que o professor não pensa somente com a cabeça, mas com a vida, com o que foi com o que viveu com aquilo que acumulou em termos de experiência de vida; Sociais: é porque os saberes são plurais, provem de fontes sociais e diversas, são adquiridos em tempos sociais diferentes; e, Pragmáticos: pois os saberes servem de base ao ensino estão intimamente ligados tanto ao trabalho quanto a pessoa trabalhadora.

Tardif (2002), traz o conceito de epistemologia da prática profissional que é o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos professores em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas. Sua finalidade é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos professores e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites dos recursos inerentes as suas atividades de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sem a pretensão de generalizar o assunto deste estudo e prescrever conclusões definitivas, acredita - se que este tema nos faz compreender sobre as possibilidades que os cursos de formação inicial estão ofertando em seus currículos, como momentos e espaços para que os futuros professores construam seus saberes docentes, e que os mesmos tenham o entendimento da heterogeneidade dos mesmos.

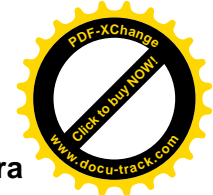
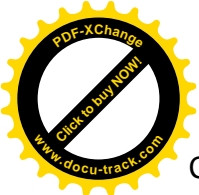
Esse tema é inacabado e encontra-se sempre em constante mudança, assim como a construção da identidade profissional. É necessário o entendimento de todos os docentes, principalmente aos professores de Educação Física que trabalham com a educação e que colocam a reflexão constante como parte da vida profissional.

## **REFRÊNCIAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessado em 05 de maio de 2011.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. 2.ed.São Paulo: Papirus,2001.





CEFD. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura (CEFD/UFSM).** Disponível em:

<<http://www.ufsm.br/prograd/cursos/licenciatura%20educacao%20fisica/>>. Acessado em 29 de abril de 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KRUG, Hugo Norberto (Org) **Dizeres e fazeres sobre formação de professores de Educação Física.** Santa Maria: [s.n], 2007. (Coleção Formação de Professores de Educação Física). v.2.

MONTALVÃO, E.C.; MIZUKAMI, M. da G.N. Conhecimentos de futuras professoras das séries iniciais do ensino fundamental: analisando situações de ensino e aprendizagem. In: MIZUKAMI, M. da G.N.; REALI, A.M. de M.R. (Orgs.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: EdUFCar, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades docentes.** São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Eduardo. V.M.e; VENÂNCIO, Luciana. Aspectos legais da Educação Física e integração a proposta pedagógica na escola. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção educação Física no Ensino Superior).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF et al. **Os professores face ao saber.** Teoria e Educação, nº4. Porto Alegre: Pannônica, 1991, pp.215-233.

THERRIEN, Jacques. **O saber social da prática docente.** Fortaleza: Faculdade de Educação/Universidade Federal do Ceará, 1993.